



Trabalhos Científicos

Título: Introdução De Alimentos Industrializados Na Dieta De Crianças Menores De Três Anos.

Autores: DIOGO STELITO REZENDE DIAS (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - SUPREMA); PATRÍCIA BOECHAT GOMES (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - SUPREMA); WARLEY CAMARGOS DE SOUZA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - SUPREMA); ADEMAR VASCONCELOS DO CARMO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - SUPREMA); RAELSON BATISTA DE SOUZA COELHO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA - SUPREMA)

Resumo: Objetivo: Investigar a idade média da introdução de alimentos industrializados em menores de três anos. Avaliar relação entre idade introdutória desses alimentos e condições de escolaridades maternas e socioeconômicas familiares. Método: Realizou-se estudo descritivo transversal, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (parecer 916.113), com amostra de 209 crianças referenciadas para Hospital de Ensino. Após assinatura do consentimento, os responsáveis foram entrevistados sobre fatores socioeconômicos, idade introdutória alimentar obesogênica e tempo de amamentação através de formulário estruturado (pré-codificado). Foram incluídas na amostragem, menores de 36 meses, de ambos os sexos; as excluídas foram as desacompanhadas de responsável no momento de coleta e as adotadas (n=1). Formulários sem 100% de preenchimento foram excluídos. Para cada alimento analisado registrou-se idade introdutória. Na associação estatística, utilizou-se teste Qui-Quadrado. Resultados: A média de idade amostral (49,3% primogênicas) foi de $12,1 \pm 9,3$ meses; das mães, $27,5 \pm 7,6$ anos (16-54 anos) onde 35,4% trabalhavam fora da residência. É notório que 39,2% (n=82) possuíam renda familiar de até um salário e 42,6% (n=89), até dois; 41,6% (n=87) das mães possuíam segundo grau completo. A maioria era casada (n=78), sendo a média de filhos 2 ± 1 (1-6 ou mais). A amamentação exclusiva entre zero e seis meses foi observada em 19,6% da amostra. No período “antes de seis meses”, destacou-se o consumo de “suco artificial”; de “seis meses a um ano”, de queijo petit suisse. “Balas/pirulitos” e “chocolate” foram alimentos mais prevalentes de introdução precoce. No entanto, não houve diferenças significativas entre o momento introdutório de “balas/pirulitos” e escolaridade materna (p=0,07); porém, houve com o alimento “chocolate” (p=0,06). Não parece haver associação significativa com renda familiar. Conclusão: O estudo revelou elevada frequência de práticas alimentares inadequadas na amostra. Portanto, reforça-se a necessidade educacional e preventiva para formação de hábitos alimentares saudáveis desde a infância.